



# BANCARINHO

Edição

879

02/05/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN  
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

## 1º de Maio unificado reúne 40 mil em Curitiba

*Os diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados, Carlos Longo, Ivanilde Fidelis, Edegar Alves e Ronaldo Ferreira estiveram em Curitiba participando do ato trabalhista*

A reforma trabalhista de Michel Temer e a prisão política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva marcaram os protestos de 1º de Maio realizados nesta terça-feira pelo Brasil. O principal ato do dia, de caráter inédito, aconteceu em Curitiba (PR), cidade em que Lula é mantido como preso político desde o dia 7 de abril.

Esse foi o maior evento nos últimos anos e se deveu à união

histórica das sete principais centrais sindicais do país, juntas no mesmo palco, denunciando a retirada de direitos e contra a perseguição ao ex-presidente.

Participaram do ato representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central de Trabalhadores, União Geral dos Trabalhadores (UGT), Força Sindical, Intersindical e Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB).

## Chapa 2 vence a eleição da Previ

A Chapa 2 - Previ para os associados venceu a eleição para escolha dos representantes dos participantes nos conselhos deliberativo, fiscal, consultivo do plano de benefícios 1 e consultivo do Plano de benefícios Previ futuro e na diretoria executiva.

A Chapa, que teve o apoio do Sindicato dos Bancários de Dourados, obteve 38.154 votos,

32,31% do total.

Em segundo lugar ficou a Chapa 1 - Mais União, que teve 33.222 votos, 28,12%. A terceira posição é ocupada pela Chapa 4 - Autonomia e Inovação, que registrou 18.668 votos (15,81%).

Para o movimento sindical a eleição da Chapa 2 é importante porque teremos representantes a altura de fazer a política dos trabalhadores e os interesses do funcionalismo junto a entidade.

## Desemprego atinge 13 milhões de pessoas no país

Uma pesquisa realizada pelo IBGE divulgada no dia 30/4, revelou que até o mês de março, foi registrado a maior taxa de desemprego no Brasil, a maior em dez meses, totalizando 13,7 milhões de pessoas sem emprego de carteira assinada, representando 13,1% da população.

Os números assustam, ainda mais quando compararmos os meses de dezembro até março, quando 1,379 milhão de pessoas ficaram desempregadas. Este número representa uma alta de 11,2% em relação ao quarto trimestre do ano passado.

Até o mercado informal, sem carteira assinada e, portanto, sem direitos trabalhistas, registrou mais demissões em comparação ao

trimestre encerrado em dezembro. O número de empregados sem carteira também caiu para 10,7 milhões de pessoas, ou menos 402 mil trabalhadores.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, mais desemprego e menos direitos para a classe trabalhadora era justamente o que os neoliberais que deram o golpe queriam para o país. "O IBGE disse hoje que, em três anos, o país perdeu 4 milhões de postos com carteira de trabalho assinada, confirmando os piores cenários que estamos traçando desde o início do golpe", disse Vagner.

Já a categoria dos trabalhadores por conta própria ficou estável na comparação com o trimestre encerrado em dezembro, com 23 milhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve alta de 3,8% (mais 839 mil pessoas).

## Lucro do Bradesco chega a R\$ 5 bilhões no trimestre

O Banco Bradesco anunciou no dia 26/4, o resultado do balanço e apresentou o segundo maior lucro do banco, onde alcançou R\$ 5,102 bilhões de lucro líquido. Este resultado recorde é consequência do corte de gastos que o banco faz.

Em apenas 3 meses, mais de 9 mil postos de trabalhos foram fechados, impulsionados pelo Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), que segundo o próprio banco, somaram 7,1 mil desligamentos, além do fechamento de 414 agências e 63 postos de atendimento (PA).

Apesar do lucro recorde do banco, os clientes e funcionários são prejudicados por conta da redução no quadro de empregados, e fechamento de agências. Com menos funcionários é evidente uma sobrecarga na jornada de trabalho, ainda mais, por causa da grande concentração de clientes nas agências, reflexo do número cada vez menor de agências físicas.

O Bradesco continua a mostrar sua falta de responsabilidade social. Não há explicação para o banco que acumula lucros tão exorbitantes fechar tantos postos de trabalho, agências e postos de atendimento.

Este é o momento de cobrarmos mais contratações, para melhorar as condições de trabalho dos bancários e o atendimento aos clientes, disse Janes Estigarribia da Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco.

## Vem aí, 7º EEBAN

Entre os dias 18 e 19 de maio em Campo Grande os bancários do MS, estarão reunidos para debater e discutir a Campanha Salarial deste ano. Para participar é só entrar em contato com a diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados.